

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 5

Ano em avaliação (mês/ano) – Início junho/2024

Fim junho /2025

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV)

1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Rua do Sobreiral, 3740-232 Sever do Vouga
Telefone: 234 550 130 Fax: 234 550 139
E-mail: geral@aesv.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria do Rosário Pinheiro da Cruz Tavares
Diretora
diretora@aesv.pt

Natureza da instituição e o seu contexto

1.3.1 Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga
Maria do Rosário Pinheiro da Cruz Tavares

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A escola sede do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV) situa-se na freguesia de Sever do Vouga, uma das sete freguesias que compõem o nosso concelho. Situado no centro do país, mais concretamente no limite Oriental do Distrito de Aveiro, este concelho encontra-se na proximidade de centros urbanos importantes – Aveiro, Porto, Coimbra e Viseu. Tem como vizinhos os concelhos de Vale de Cambra, Albergaria-a-Velha, Águeda, Oliveira de Frades e Oliveira de Azeméis.

Embora faça parte da Beira Litoral, as características geomorfológicas e culturais, refletidas no património edificado e popular, determinam uma tipicidade própria de uma região do interior e Sever do Vouga acaba por ser muito mais um espaço de transição entre a Beira Litoral (serra) e o Litoral propriamente dito.

Apesar de não se tratar de um concelho com uma vasta área geográfica (129,6 Km²), os agregados populacionais estão dispersos e os alunos, oriundos das diferentes freguesias,

ocupam muito do seu tempo nas viagens de ida e volta, o que dificulta o trabalho pessoal de consolidação de aprendizagens e o relacionamento familiar e social, já que a EBSSV, situada na sede do concelho, recebe os jovens em idade escolar, do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, provindos das suas 7 freguesias, maioritariamente com características rurais, e algo dispersas.

Missão:

A missão do AESV assenta em princípios orientadores que se encontram arreigados à sua cultura, de acordo com os quais foram estabelecidos objetivos gerais e onde se integram os objetivos relativos à oferta de Educação e Formação Profissional (EFP), destacando-se:

- i) contribuir para a formação integral dos alunos;
- ii) assegurar a todos os alunos uma formação comum geral e permitir opções formativas diferenciadas, segundo vocações e interesses próprios;
- iii) valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- iv) suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida do AESV e aumentar os índices de sucesso interno e externo dos alunos.

Visão

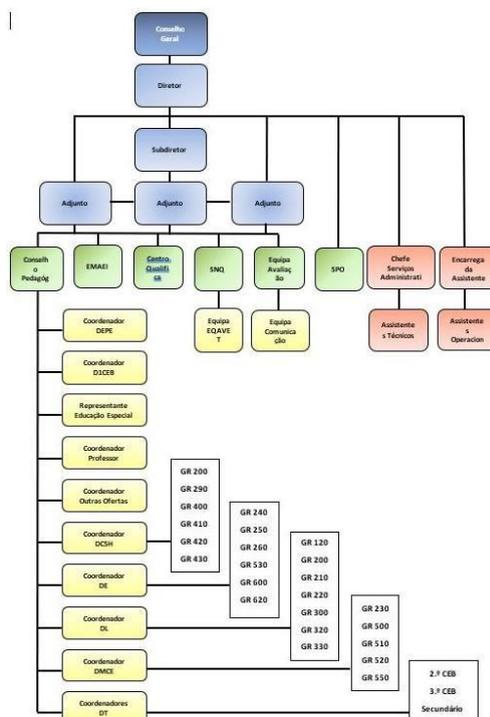
A visão do AESV para a EFP assenta na consolidação e diversificação da oferta dentro das áreas em que tem tradição, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado e, a este respeito, refira-se o esforço conseguido com as duas candidaturas (já aprovadas, uma das quais com a instalação/processo concluído) a 2 Centros Tecnológicos Especializados (CTE), um na área da Informática, outro na industrial (ainda em processo, concretamente em fase de concursos abertos para aquisição de equipamentos e mobiliário, e contempla adaptações pontuais nas infraestruturas técnicas existentes, sem necessidade de construção de raiz). Passa igualmente pela persistência em alargar a oferta formativa a áreas necessárias no mercado local e circundante, resultantes da análise de fontes sobre o mercado de emprego (regional, nacional e internacional), como é exemplo a abertura do curso profissional de técnico de ação educativa, em 23/24, resultante do contínuo e sistemático envolvimento dos *stakeholders* e dos alunos, tendo como ponto central o alinhamento entre as expectativas dos alunos e o mercado de trabalho atual e futuro.

Objetivos estratégicos:

O AESV aposta em continuar a investir na excelência e na qualidade, num esforço construído coletivamente e que se fundamenta no prazer de estar, pertencer, ser... AESV, expressão basilar do seu Projeto Educativo, tendo como objetivos estratégicos:

- Defesa e promoção da democratização da educação e da igualdade de oportunidades no sucesso educativo;
- Promoção da qualidade e do rigor das aprendizagens;
- Defesa e promoção de uma escola inclusiva;
- Defesa e promoção da humanização da escola;
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar;
- Envolvimento/participação de todos os interessados no processo educativo e na vida da escola;
- Defesa dos valores locais, nacionais e europeus;
- Defesa e apoio da inovação enquanto processo para garantir a melhoria das aprendizagens.

1.5 Organograma da instituição.



1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/ Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso)					
		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico/a Comercial	1	15	---	---	---	---
Profissional	Técnico/a de Informática e Sistemas	1	19	2	26	2 + 1/2	49
Profissional	Técnico/a de Soldadura	3	28	2 + 1/2	29	1+2(1/2)	25
Profissional	Técnico/a de Ação Educativa	---	---	1/2	9	1/2	8

1.7 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantida qualidade e respetivas ligações eletrónicas.

1. [Regulamento Interno](#)
2. [Projeto Educativo](#)
3. [Manual de Acolhimento](#)
4. [Plano Anual de Atividades](#)
5. [Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola \(PADDE\)](#)
6. [Regulamento dos Cursos Profissionais](#)
7. [Documento relativos ao EQAVET](#)

1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

Selo EQAVET, atribuído em 16/06/2020
Selo EQAVET, renovado a 23/06/2023

1.9 Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Relativamente à avaliação global, considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado. De acordo com os graus atribuídos verifica-se que os conceitos de EQAVET têm sido devidamente interpretados, implementados e verificados. A cultura da melhoria contínua está iniciada nas dimensões do AESV, contudo deve haver uma maior participação proativa dos *stakeholders* internos (Professores), e encontrar mais mecanismos para aumentar a participação dos externos (Empresas e Encarregados de Educação). De realçar o esforço por parte da equipa de Direção e Coordenação da Qualidade para a implementação dos processos e estratégia de inovação na educação, adequada aos princípios orientadores do sistema EQAVET. Como já acima referido, verifica-se a aprovação de um CTE, na área da informática, que irá proporcionar um maior desenvolvimento de mais e melhores competências técnicas nos futuros alunos, que será ainda mais reforçado pelo CTE, na área industrial, já aprovado e em processo de preparação da sua instalação.

De acordo com a verificação realizada, consideram-se as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade do AESV:

- a) Continuar a aumentar a visibilidade relativamente à oferta formativa;
- b) Procurar aumentar a quantidade de *stakeholders* externos regionais, nacionais e/ou internacionais;
- c) Aumentar a relação entre os docentes e *stakeholders* e os *players* da região;
- d) Aumentar o envolvimento com os Pais e Encarregados de Educação;
- e) Aumentar a cooperação com e entre instituições EFP da região e a nível nacional;
- f) Aumentar a participação da escola na comunidade;
- g) Aumentar o acompanhamento do aluno finalista;
- h) Incrementar uso das plataformas digitais, aumentando os canais de comunicação interna e usar recursos de maior participação dos *stakeholders*;
- i) Aumentar a participação interdisciplinar entre os *stakeholders* internos;
- j) Aumentar a atitude empreendedora;
- k) Implementar projetos de mobilidade internacional;
- l) Divulgação dos resultados dos inquéritos de forma direta aos *stakeholders*;
- m) Incremento da participação ativa e proativa dos *stakeholders*, nomeadamente nos processos de adaptação dos conteúdos a desenvolver nas disciplinas;
- n) Aumentar a relação dos alunos do ensino profissional com os do ensino geral;
- o) Implementar o modelo de metodologia de projeto nos cursos profissionais;
- p) Desenvolver formação sobre os tipos de acesso ao ensino superior aos docentes de forma a potenciar os esclarecimentos diretos aos alunos;
- q) Aumentar a comunicação interna e externa (ex: criação de newsletter da escola).

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

O AESV considerou/implementou a totalidade das medidas recomendadas no relatório final de verificação EQAVET, desenvolvendo as diversas ações/atividades que abaixo se descrevem.

No sentido de dar ainda **(a) maior visibilidade à oferta formativa**, e após o processo de concertação da rede de Oferta de Cursos Profissionais e CEF, para o ano letivo 2025/2026, que ocorreu no mês de maio, o AESV deu continuidade às várias dinâmicas já implementadas em anos anteriores, reforçando a divulgação da sua oferta formativa, com a colocação de 3 *outdoors* em locais estratégicos da Vila.

Também a implementação dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) na área de Informática e na área Industrial, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), representam um marco significativo na visibilidade da oferta do AESV. Com um investimento no CTE de Informática de 1.060.000,32€, o projeto em fase final da sua implementação e no CTE Industrial de 1.341.406,45 €, o projeto encontra-se já em fase de concursos abertos para aquisição de equipamentos e mobiliário, e contempla adaptações pontuais nas infraestruturas técnicas existentes, sem necessidade de construção de raiz. Estes investimentos reforçam o compromisso do AESV com a inovação pedagógica e tecnológica, sustentado pelas orientações de qualidade do *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (EQAVET), bem como pelas recomendações do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ) e da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP). Pretendendo responder às exigências do mercado e às necessidades do tecido empresarial e industrial da região, o AESV tem vindo a adaptar e a reforçar a sua oferta formativa, posicionando-se estrategicamente como um parceiro ativo no desenvolvimento regional. Estes CTE serão dois polos dinamizadores do conhecimento e da qualificação, servindo de apoio à aprendizagem dos alunos e à valorização das competências dos professores, respondendo aos desafios da modernização tecnológica e industrial. As infraestruturas tecnológicas, com base no Curso de Técnico de Informática-Sistemas e no Curso de Técnico de Soldadura, permitirão uma utilização transversal e versátil, abrindo caminho para novas ofertas nas Áreas de Educação e Formação 481 – Ciências Informáticas e 521 – Metalurgia e Metalomecânica. A excelência do AESV é também reforçada pelos múltiplos protocolos de cooperação com instituições de ensino superior, empresas, indústrias e entidades de referência, fortalecendo uma rede de parcerias que amplia horizontes e cria oportunidades, e formando

profissionais preparados para os desafios do presente e do futuro. Aqui, construímos talento, inovação e progresso.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do AESV promoveu a divulgação da oferta formativa junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade, de forma personalizada, em sede de orientação escolar e profissional, e dos respetivos Encarregados de Educação, em estreita articulação com os Diretores de Turma, intermediários por excelência entre a escola e a família.

O AESV publicitou a sua oferta formativa nas 3 áreas profissionais aprovadas pela tutela – metalomecânica (soldadura), ciências informáticas (informática e sistemas) e serviços de apoio a crianças e jovens (ação educativa) – à semelhança do que se tem vindo a fazer, isto é, através da página eletrónica do AESV, das suas Redes Sociais – Facebook, Instagram, Canal de Youtube –, assim como em plataformas físicas e *outdoors*, colocados em locais estratégicos da Vila.

E, ainda, no sentido de um constante alargamento da sua divulgação, também na Feira do Emprego de Sever do Vouga, iniciativa da ADRIMAG, em parceria com o AESV, o município de Sever do Vouga e outras entidades, designadamente o tecido empresarial local e IPSS, que decorreu a 3 de junho de 2025, onde foram expostos alguns trabalhos realizados pelos alunos de EFP, foi promovida a divulgação da oferta formativa junto não só dos alunos do 3.º CEB e do ensino secundário do AESV, entre os quais os alunos de 9.º ano de escolaridade, potenciais candidatos a estes cursos, mas também das suas famílias e comunidade educativa, em geral, através das visitas aos *stands* da responsabilidade dos alunos a frequentarem os cursos profissionais, dos seus docentes, em particular dos diretores de curso.

No *Dia do Agrupamento – Diversidade Cultural e Camões*, que ocorreu no dia 6 de junho, foi, mais uma vez, promovida a divulgação da oferta formativa junto dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico (CEB), designadamente os de 9.º ano de escolaridade, através de visitas guiadas às salas específicas e oficinas dos diferentes cursos a funcionarem no AESV, simultaneamente **(n) aumentando a relação dos alunos do ensino profissional com os do ensino geral.**

A Câmara Municipal, reforçando a parceria com o AESV, continua a apostar no projeto Sever do Vouga capital da Soldadura, cujo objetivo é, por um lado, formar mais jovens para trabalhar na área da metalomecânica, dando, assim, resposta ao problema da escassez de mão de obra qualificada nesta área de grande incidência no concelho, e, por outro, ajudar a manutenção do funcionamento desta área de formação no AESV, dando assim uma resposta garantida de emprego a estes jovens, aquando da conclusão do mesmo, e mão de obra qualificada ao tecido empresarial local, já que há uma grande procura, contribuindo, desta feita, para a revitalização da economia local/nacional e europeia e fixação de jovens no concelho, contrariando o envelhecimento do mesmo e a baixa densidade populacional. Nesse sentido, encontra-se a promover a divulgação, dentro e fora do concelho, através dos media regionais e municípios limítrofes, do funcionamento do curso profissional de técnico de soldadura no AESV.

(b) Procurar aumentar a quantidade de *stakeholders* externos, regionais, nacionais e/ou internacionais foi uma recomendação trabalhada e possível, com o aumento do número de alunos que frequentam o Curso de Profissional de Técnico de Informática-Sistemas. Contudo, dado o reduzido número de alunos e atendendo à necessidade do concelho em ter mão de obra qualificada e sediar a sua população jovem, a maioria dos *stakeholders* continua, estrategicamente, a ser regional. No entanto, há um aumento nos *stakeholders* nacionais, comparativamente com o ano anterior, a saber: A. Silva Matos – Metalomecânica; A. Silva Matos – Equipamentos; ArestalFer; Conforteam; CSWind; Seveme; Silva & Ventura; SVTech; ValterGonçalves; ScanTavares Metal; Cartelac; AFF Serralharia; MetalPedro, e Martifer Group, o que, em caso de necessidade, estes jovens veem assim alargado o seu leque de escolha.

Visando também um **(c) fomento crescente das relações entre os docentes, *stakeholders* e *players* da região**, foram realizadas várias saídas de campo a empresas/instituições do concelho, que proporcionaram aos docentes acompanhantes o conhecimento das mesmas e possibilitou a articulação com os conteúdos das disciplinas das componentes científica e tecnológica. Estas visitas tiveram um impacto muito positivo nos alunos que, para além de conhecerem as empresas/instituições, futuras entidades de acolhimento, também complementaram a formação dada na Escola. Foram também assinados protocolos de parceria com novos *stakeholders*, e realizadas reuniões de preparação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) com as várias entidades de acolhimento. Por outro lado, a presença dos *stakeholders* no Conselho Geral, na Equipa EQAVET e também nos júris das provas de aptidão profissional (PAP) permite fomentar a relação com os docentes e o AESV, assegurando que as diferentes perspetivas e interesses sejam representados nas decisões que afetam a comunidade escolar.

A sessão com o CT, alunos e EE de apresentação e análise crítica dos progressos dos alunos no 1.º semestre, com exposição de trabalhos realizados e visitas às oficinas da área de Técnico de Soldadura. Estes momentos reforçaram a transparência na comunicação com os encarregados de educação, o envolvimento das famílias e a valorização das aprendizagens.

A visita ao 46.º Campeonato Nacional das Profissões *SkillsPortugal Norte 2024*, enquadrada no âmbito de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), desenvolvidos nas turmas dos vários cursos profissionais, permitiu aos alunos a observação prática de diversas profissões, a identificação de conceitos técnicos e específicos das áreas em exibição e a sensibilização para a importância da igualdade de oportunidades no mundo do trabalho. Esta experiência promoveu a ligação entre os conteúdos curriculares e o mundo do emprego, contribuindo para o desenvolvimento de competências de orientação vocacional e cidadania ativa.

O Projeto “Segundas Sem Rede” que teve como objetivo principal diminuir a utilização do telemóvel durante os intervalos escolares foi implementado com uma periodicidade mensal,

nas primeiras segundas-feiras de cada mês, envolvendo as alunas do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa que dinamizaram atividades lúdicas e pedagógicas dirigidas a todos os alunos da escola. As atividades foram planeadas e conduzidas com o intuito de incentivar a socialização presencial, o desenvolvimento de competências interpessoais e a ocupação saudável dos tempos livres, contribuindo para a redução do tempo de ecrã. Este projeto teve um impacto positivo na convivência escolar, no bem-estar emocional dos alunos e no reforço do espírito de grupo ao **(n) aumentar a relação dos alunos do ensino profissional com os do ensino geral**, à semelhança do projeto interdisciplinar, construção colaborativa da árvore de Natal da vila, que envolveu os Cursos Profissionais e o Curso de Artes Visuais do 12.º ano (turma C), e que se traduziu na construção, decoração e iluminação de 3 árvores de Natal que foram expostas na rotunda, na entrada da vila de Sever do Vouga. Esta atividade também favoreceu o trabalho em equipa, a criatividade, o envolvimento com a comunidade local e a valorização da identidade visual do AESV, promovendo o sentimento de pertença.

A ação de formação Educação ao Ar Livre: práticas e inspirações/Ovar – Tribo Terra, que promoveu a abordagem pedagógica *Forest School*, com envolvimento em práticas educativas fora da sala de aula, permitiu a aquisição de competências socioemocionais, ambientais e colaborativas, potenciando o contacto com colegas de outras escolas e realidades, potenciando **(e) a cooperação com e entre instituições EFP da região e a nível nacional**.

Por sua vez, o projeto de intervenção nos jardins de infância (JI) do AESV, através do desenvolvimento de atividades de animação nos JI do agrupamento, aplicando a metodologia de projeto, também pelas alunas deste Curso, permitiu o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, bem como o conhecimento das instituições parceiras que acolhem os alunos em FCT.

Os vários *workshops* sobre autoestima em contexto escolar, destinados os alunos do EFP, promoveram o desenvolvimento pessoal, a autoconfiança e a inteligência emocional. Ao proporcionar ferramentas de autoconhecimento e comunicação, contribuindo para o sucesso educativo e para a construção de projetos de vida mais sólidos.

No âmbito do Plano de Acolhimento – especialmente pensado, considerando o elevado número de alunos migrantes que quase todas as semanas foram chegando ao AESV –, que objetiva uma equipa de acolhimento mais eficiente e mais eficaz, promotora de (ainda) maior inclusão e que funciona como um protocolo de atuação, garantindo melhores oportunidades de integração e uma transição mais tranquila e favorável ao bem-estar pleno e integral destes alunos e das suas famílias, assegurando o seu desenvolvimento emocional, académico e social, foi promovida uma Ação de Formação de Curta Duração (ACD), dirigida a Diretores de Turma, incluindo os dos alunos de EFP, orientada para o desenvolvimento de estratégias de acolhimento de alunos migrantes, designadamente migrantes PLNM. Também foi promovida uma ação de formação dirigida a Assistentes Operacionais e a Assistentes Técnicos, todas orientadas, de um

modo geral, para atendimento de migrantes não falantes de português, e, em particular, para treino em uso de aplicações eletrónicas de tradução, visando aumentar o envolvimento também destes profissionais com os Pais e Encarregados de Educação, especialmente PLNM.

No âmbito do Domínio de Autonomia Curricular (DAC), entre as disciplinas de Desenho Técnico e Práticas de Soldadura, os alunos do 12.º D do Curso Profissional de Técnico de Soldadura desenvolveram um projeto ambicioso e criativo, de intervenção no espaço escolar, num claro apelo ao desenvolvimento da autonomia, da visão empreendedora e do aumento da relação dos alunos da EFP com os restantes alunos, ao mesmo tempo que permitiu trabalhar o modelo de metodologia de projeto, tornando as aprendizagens destes alunos muito mais significativas. Aconteceu com a construção de um conjunto completo de mobiliário para o gabinete de Psicologia da escola, projeto interdisciplinar de construção de mobiliário em aço carbono. A partir de estruturas em aço carbono, os alunos planearam, desenharam e construíram com grande empenho e rigor técnico os seguintes elementos: uma mesa principal; seis cadeiras individuais forradas; 4 cadeirões, em formato de sofá também forrados; uma mesa de centro. Este trabalho envolveu todas as etapas do processo de construção metálica, desde a leitura e interpretação de desenhos técnicos, passando pelo corte e preparação de materiais, até à soldadura e montagem final das peças. A colaboração entre as duas disciplinas permitiu uma verdadeira aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo não só a aprendizagem técnica, mas também o trabalho em equipa, a responsabilidade e o sentido estético. O resultado é um gabinete de psicologia, na escola, acolhedor, funcional e visualmente apelativo, proporcionando um ambiente confortável para alunos, Encarregados de Educação e profissionais, graças ao excelente trabalho dos alunos do 12.º D, contributo positivo para a comunidade escolar.

Neste mesmo alinhamento, também os alunos do 11.º D (Curso Profissional de Técnico de Soldadura) desenvolveram o projeto de construção da sala anexa às oficinas. A construção da nova sala anexa às oficinas é um projeto emblemático desenvolvido por esta turma, com o objetivo de responder à criação de um espaço de apoio técnico e formativo para professores e alunos das áreas tecnológicas. A estrutura principal da sala foi concebida em aço carbono, com o desenho técnico desenvolvido em *AutoCAD 2D* e *3D*. Todo o processo de soldadura e montagem da estrutura metálica foi executado pelos próprios alunos, sob orientação dos docentes da área técnica, permitindo-lhes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso. Atualmente, a estrutura principal já se encontra completamente montada, faltando apenas a instalação dos elementos em alumínio e vidro para concluir o espaço. Esta sala surge no contexto do reforço das infraestruturas de apoio ao CTE de Indústria, candidatura do AESV recentemente aprovada, como já acima referido. O seu principal objetivo é valorizar a EFP, melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e aproximar a escola da comunidade empresarial de Sever do Vouga, promovendo um ambiente de trabalho mais funcional, moderno

e colaborativo. Este projeto é um excelente exemplo de como a formação técnica pode ser posta ao serviço da escola e da comunidade, evidenciando a qualidade, o rigor e o compromisso dos nossos alunos com a excelência profissional.

Também as atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito da implementação do **CTE de Informática** e do **apoio ao programa ministerial Escola Digital**, no decorrer do presente ano letivo, promoveram uma cultura de colaboração e inovação dentro da comunidade educativa. A participação dos alunos nestas iniciativas fomentou, ainda, a **(i) interdisciplinaridade entre os stakeholders internos**, nomeadamente entre docentes de diferentes áreas, alunos e técnicos especializados. A partilha de conhecimentos e a resolução conjunta de desafios tecnológicos contribuíram para um ambiente escolar mais dinâmico e colaborativo, assim como **(m) incremento da participação ativa e proativa dos stakeholders, nomeadamente nos processos de adaptação de conteúdos a desenvolver nas disciplinas**. Destaca-se ainda o **(m) Incremento da participação ativa e proativa dos diferentes intervenientes educativos**, sobretudo no que diz respeito à adaptação dos conteúdos curriculares às ferramentas tecnológicas e à sua integração nas práticas letivas. Esta adaptação, em muitos casos, foi proposta ou facilitada pelos próprios alunos, valorizando o seu papel enquanto agentes de mudança.

Simultaneamente, estas ações reforçaram o desenvolvimento de uma **(j) atitude empreendedora** por parte dos alunos, traduzida na capacidade de iniciativa, autonomia na execução de tarefas e envolvimento em processos de inovação pedagógica e tecnológica. Esta postura foi especialmente evidente nos contextos em que os alunos prestaram apoio informático à implementação e manutenção dos equipamentos no âmbito do programa Escola Digital, mormente os alunos do Curso Profissional de Técnico de Informática-Sistemas.

A **(k) Implementação de projetos de mobilidade internacional**, com o projeto *Diverse Mind, United Hearts (DMUH)*, no âmbito de uma candidatura ERASMUS+, adquire maior significado, no decorrer do presente ano letivo, por nele terem participado quer docentes que lecionam Cursos Profissionais, quer a Subdiretora do AESV, que tem assento no Conselho Pedagógico, enquanto Representante das Outras Ofertas Qualificantes, a saber: i) o curso de formação presencial, *Cultivating diversity and inclusion*, num total de 36 horas, que decorreu na Europass Teacher Academy, em Helsínquia, orientado pela formadora Irena Papa, de 21 a 26 de outubro de 2024, em que participaram 14 docentes, tendo participado no mesmo a Subdiretora do AESV; ii) o curso de formação presencial, *From CLIL to Translanguaging: Strategies to Integrate Migrants*, num total de 30 horas, que decorreu na Europass Teacher Academy, em Berlim, na Alemanha, orientado pela formadora Roberta Begliomini, de 4 a 9 de novembro de 2024, em que participaram 7 docentes, entre os quais um a lecionar a alunos da EFP e 3 Subcoordenadores Disciplinares; iii) o *Job shadowing (Erasmus+ learning agreement – Learning Mobility of Individuals Mobility ID: 11745-MOB-0026)*, num total de 30 horas de

trabalho de observação, que decorreu na Escola Secundária Ticaret Sanayi Odası Orta Okulu, Samsun, Turquia, organizado pela referida escola em parceria com o AESV, de 14 a 18 de abril, em conformidade com os objetivos do programa deste jobshadowing (Desenvolvimento de competências inter-culturais; Sistema educativo turco; Serviços técnico-pedagógicos; Inclusão dos alunos migrantes no sistema educativo; Atividades não letivas para os estudantes), em que participaram 4 docentes, entre as quais a Diretora do AESV e 2 Subcoordenadoras Disciplinares; iv) o Job shadowing (Erasmus+ learning agreement – Learning Mobility of Individuals Mobility ID: 11745-MOB-0026), num total de 30 horas de trabalho de observação, que decorreu na Escola Secundária 19th Lykeion of Athens, em Thiras 45-47 & ierosolimou, 112 52 GREECE, organizado pela referida escola em parceria com o AESV, de 5 a 9 de abril, em conformidade com os objetivos do programa deste jobshadowing (Desenvolvimento de competências inter-culturais; Sistema educativo grego; Serviços técnico-pedagógicos; Inclusão dos alunos migrantes no sistema educativo; Atividades não letivas para os estudantes), em que participaram 1 psicólogo e 4 docentes, entre as quais a Subdiretora do AESV, 1 Subcoordenadora Disciplinar e a Coordenadora do Centro Qualifica.

Ainda neste sentido, da mobilidade internacional, apostámos em nova candidatura ERASMUS+, já aprovada, e a ser implementada em 24/25, IDEIA+ – Inteligência Digital e Emocional para a Inovação e a Aprendizagem, igualmente elaborada pela Equipa ERASMUS+ do AESV, entre os quais se encontra a Subdiretora. Com este tipo de ação estratégica, procuramos, assim, implementar de forma consistente e sistemática, visando dar resposta aos desafios educativos enfrentados pelo AESV, especialmente no que diz respeito à inovação pedagógica, à transformação digital, à promoção da equidade e ao bem-estar emocional. Numa escola inserida num contexto semirrural, torna-se essencial investir em estratégias que promovam a personalização das aprendizagens e a criação de ambientes escolares positivos e inclusivos. Apostando numa abordagem inovadora, o IDEIA+ propõe a articulação entre Inteligência Artificial (IA) e Inteligência Emocional (IE) como forma de transformar práticas educativas e melhorar os resultados escolares dos alunos, dando-lhes ferramentas para melhor poderem encontrar o seu espaço no mundo, cada vez mais global, mas que também os ajude a melhor o compreenderem e a serem também embaixadores de mais compreensão entre todos, de mais paz. Esta iniciativa terá a duração de 18 meses, decorrendo entre setembro de 2025 e fevereiro de 2027, e envolverá vários profissionais do AESV, designadamente envolvidos nos cursos profissionais.

Por outro lado, a natureza prática e colaborativa das atividades associadas ao CTE e ao projeto Escola Digital permitiu **(o) Implementar com eficácia a metodologia de projeto nos Cursos profissionais**, desta feita da área da informática, igualmente proporcionando a estes alunos experiências de aprendizagem autênticas, alinhadas com as exigências do mercado de trabalho e com o desenvolvimento de competências transversais.

Em síntese, a implementação do CTE de Informática e o envolvimento dos alunos no apoio ao programa Escola Digital contribuíram para a modernização pedagógica da escola, reforçando a cultura de participação, a ligação entre diferentes áreas do saber e a capacitação tecnológica de toda a comunidade educativa.

A **(f) Participação da escola na comunidade**, promovendo a marca AESV, ao mesmo tempo estimulando o **(m) Incremento da participação ativa e proativa dos stakeholders**, designadamente aquando da constituição dos júris das PAP, em que há o cuidado de convidar elementos de renome na área do perfil formativo, e, cada vez mais, os docentes do conselho de turma mostram-se envolvidos na preparação dos projetos e sua apresentação pelos alunos perante o júri, trabalhando competências comunicativas. Este ano também trabalhado pela Técnica de Animação Sociocultural do AESV, em sessões de acompanhamento e mentoria aos alunos do ensino profissional.

Tendo em vista um **(d) maior envolvimento com pais e encarregados de educação**, quer no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, quer na vida, de um modo geral, do AESV, no sentido de estreitar pontes entre família e escola, para a resolução de problemáticas de aprendizagem ou adaptação escolar, o AESV tem reforçado a aposta nos contactos frequentes com estes, através dos Diretores de Turma, quer presencialmente, quer via telefone, quer via correio eletrónico, quer através da plataforma Microsoft TEAMS, já que permite inclusivamente videochamadas com pais e alunos, **(q) aumentando a comunicação interna e externa** e um maior **(d) envolvimento com os pais e Encarregados de Educação** que é reforçada aquando da defesa das PAP dos seus educandos, pois continua a estar aberta aos pais/Encarregados de Educação, que, este ano, reforçaram a sua presença. Também os alunos de EFP dos restantes anos de escolaridade assistiram à defesa das PAP, por considerarmos que será uma excelente oportunidade de desenvolvimento pessoal, sobretudo a nível das competências comunicativas. Este ano, foi promovida a participação de um Encarregado de Educação numa aula prática e interativa sobre eletricidade, que permitiu mostrar a aplicação prática dos conhecimentos apreendidos em sala de aula e fomentar o envolvimento dos Encarregados de Educação, desta feita, nas atividades letivas.

Uma **(f) maior participação da escola na comunidade** foi, assim, superada, quer pelo desenvolvimento de produtos/soluções que contribuem para a resolução de problemas/necessidades da comunidade, por parte dos alunos dos Cursos Profissional de Técnico de Soldadura e de Técnico de Informática-Sistemas, e acima descritos, mas também através da dinamização de um projeto de expressões, promovido pelas alunas do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, com a dinamização de atividades em todas as salas da Educação Pré-Escolar (EPE) do AESV, destinadas aos respetivos grupos de crianças. A realização destas atividades possibilitou a consolidação das aprendizagens realizadas, a interação com as entidades de acolhimento e possíveis entidades empregadoras.

O AESV continua a apostar no **(h) uso das plataformas digitais, aumentando os canais de comunicação externa e interna e a usar recursos de maior participação dos stakeholders**, nomeadamente o e-mail e a plataforma TEAMS, como também já atrás explanado. Esta última permite, a alunos e professores, um acompanhamento mais diferenciado e personalizado, apostando, claramente, na avaliação pedagógica, já que esta é uma plataforma com ferramentas exímias em *feedback*. De referir que o AESV é um dos agrupamentos que integrou o Projeto piloto MAIA. A TEAMS permite ainda que os alunos, mesmo impedidos de vir à escola, possam assistir às aulas à distância, recebendo materiais e atividades, assim como respetivo *feedback*, quer por registo escrito, quer áudio, ou ambos, consoante o mais adequado ao perfil do aluno ou às aprendizagens/competências do PASEO em questão, ao mesmo tempo que facilita a supervisão dos próprios pais, inclusivamente a auscultação dos mesmos, através de questionários, designadamente para a eleição para determinadas estruturas.

A nível externo, também a página eletrónica do AESV e as suas redes sociais institucionais – *Facebook, Instagram e Canal de Youtube* – facilitam a comunicação interna e externa. De salientar que o AESV disponibiliza, na página eletrónica, uma **Caixa de Sugestões**, para elogios, sugestões e reclamações.

Constantemente preocupados com um **(g) maior acompanhamento do aluno finalista**, os docentes planificaram e organizaram uma visita à *Qualifica – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego*, que tem lugar, anualmente, no espaço da Exponor. Os alunos puderam visitar esta feira, com uma agenda dinâmica, constituída por expositores dedicados ao futuro dos jovens, com uma larga oferta ao nível do ensino, da formação e das saídas profissionais. Esta *Feira do Emprego*, como já foi referido, proporcionou aos alunos o contacto com outros jovens, mas também com diversas empresas e instituições, vendo, por um lado, facilitada a procura de emprego e, por outro, encurtada a distância com as empresas, promovendo, desta feita, uma maior **(e) cooperação com e entre instituições EFP da região e a nível nacional**.

Aos alunos finalistas proporcionou, ainda, a participação na sessão de esclarecimento sobre os apoios sociais no Ensino Superior, dinamizada pela Universidade de Coimbra, que visaram fornecer aos alunos ferramentas de apoio à sua vida pessoal e profissional. Nesta última também estiveram presentes docentes, por forma a poderem **(p) desenvolver formação sobre os tipos de acesso ao ensino superior (...) de forma a potenciar esclarecimentos diretos aos alunos, no dia a dia**.

Com o objetivo de conhecer os alunos, estreitar relações e motivá-los para melhorarem o seu desempenho, tendo em vista a integração do maior número possível de alunos de EFP no Quadro de Excelência (QE) 24/25 e no acesso à Bolsa de Mérito, no início do ano letivo, a Subdiretora do AESV e a Coordenadora dos Cursos Profissionais/Equipa EQAVET visitaram todas

as turmas dos Cursos Profissionais. Desta forma, foi possível, durante o ano, fazer um acompanhamento mais personalizado aos alunos, pelo simples facto de, desde logo, os reconhecerem nos intervalos, melhor os ajudando nas suas dificuldades e potenciando o seu sucesso escolar. Foi também feito um balanço dos anos anteriores, no caso das turmas do 11.º e do 12.º ano de escolaridade, o que permitiu identificar e, posteriormente, dar resposta a algumas situações apresentadas. Nas turmas do 10.º ano de escolaridade, foram ouvidas as expectativas dos alunos, face ao curso profissional que escolheram, também auscultadas, através do preenchimento de um questionário por inquérito, o que permitiu clarificar algumas dúvidas dos alunos.

A **(I) divulgação dos resultados dos inquéritos** será feita, numa primeira fase, na reunião da Equipa EQAVET, onde estão representados os *stakeholders* internos e externos. Estes resultados, seguidamente, são divulgados, num relatório partilhado com a comunidade escolar, através dos diversos canais de comunicação do AESV, designadamente através da Súmula de cada Conselho Pedagógico que circula por toda a comunidade escolar docente e técnicos Superiores.

Para mais impulsionar **(q) a comunicação interna e externa**, foi feita a publicitação de atividades através do Jornal Escolar, *Aconteceu em...*, que divulgou, ao longo do ano letivo, atividades que foram desenvolvidas no âmbito da EFP no AESV. A divulgação foi feita através dos canais de comunicação do AESV já referidos. Neste âmbito, iremos continuar a desenvolver estratégias mais eficazes de comunicação e de divulgação das atividades desenvolvidas, reforçando-se a publicação mensal de atividades desenvolvidas com os alunos do EFP junto dos restantes alunos e comunidade educativa, em geral.

No que concerne ao ano letivo 2023/2024, concluiu-se o seguinte:

– Relativamente ao indicador **4 – taxa de conclusão dos cursos** –, verifica-se que, relativamente ao **ciclo formativo 2021/2024**, face à análise dos dados recolhidos, a taxa de conclusão de 100% está acima da meta definida (ou seja, 80%). Para o próximo ciclo de formação (2022/2025), decidimos manter uma taxa de conclusão de 80%. Esta taxa é definida com base nas taxas obtidas nos últimos anos, ainda que não ambiciosas, superiores às alcançadas, já que, apesar do constante esforço de melhoria do AESV, temos consciência dos constrangimentos económicos de alguns alunos/famílias que, ao concluir os 18 anos, ingressam no mercado de trabalho, sem concluir a formação. Neste sentido, e como motivação para o sucesso escolar/académico e diminuição da taxa de desistência/abandono, foi reforçado, junto dos alunos e encarregados de educação, a divulgação da Bolsa de Mérito e do Quadro de Excelência. De referir que, num universo de 10 alunos, 5 alunos beneficiaram de medidas adicionais e/ou seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do

artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

– No tangente ao indicador **4a) – taxa de desistência/abandono em cursos EFP**

– os dados analisados permitem concluir que, no ciclo **formativo 2021/2024**, a taxa de desistência/abandono é de 0 %, que se situa abaixo da definida no (nosso) Plano de Melhoria (14%). Para combater a desistência/abandono, o AESV, este ano letivo, apostou mormente no contacto próximo e individualizado com os alunos dos cursos profissionais, através quer dos seus docentes – apostando, por exemplo, em formação, como já referido –, quer da Coordenadora dos cursos profissionais e da Subdiretora, como também já acima explicado, que promoveu, além da visita inicial a cada turma, algumas idas a turmas e o diálogo com alunos que se mostraram mais disruptivos. Antevendo necessidades diversas, esta pôde assim envolver, de forma mais célere, os serviços técnico-pedagógicos, designadamente, de psicologia, de serviço social, de animação sociocultural e de mediação linguística e cultural (recurso de 18 horas semanais, atribuído ao AESV, e que iniciou funções em março de 2025), no sentido de atuarem mais ágil e cirurgicamente. O serviço de psicologia foi envolvido sempre que houve conflitos com e entre estes alunos, sempre que houve incerteza quanto ao percurso escolar, sempre que houve situações que exigiam a presença destes técnicos. O serviço social esteve sempre em campo, procurando minimizar eventuais fragilidades financeiras e ou estruturais que comprometessem a conclusão do curso, trabalhando em verdadeira parceria com o município, com a Fundação Edite Costa Matos – Mão Amiga, através da medida *Kit Escolar*, com outras entidades locais e limítrofes, mas também e mormente com os Diretores de Turma, com a Direção, com os Serviços de Administração Escolar (SAE). O serviço de animação sociocultural foi mobilizado no reforço do desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos, mostrando que é possível trabalhar de forma articulada, assim como houve uma aposta no serviço de mediação cultural e linguística, no sentido de melhor acolher os alunos migrantes e promover a integração e inclusão plena de todos. A monitorização da assiduidade dos alunos, em potencial risco de abandono e o contacto frequente com os encarregados de educação também foi uma constante, usando para o efeito o digital, através da TEAMS, num contacto mais próximo com os encarregados de educação, também através do Programa Alunos, este ano letivo, cada docente pôde comunicar através da funcionalidade Caderneta do Aluno, diretamente com os respetivos encarregados de educação, apostando num contacto mais próximo e direto também como os pais dos alunos.

No próximo ano letivo, além de se continuar a apostar nestas medidas de proximidade, e considerando que já não será o primeiro ano de funções da Coordenadora, pretende-se retomar medidas que acreditamos ajudarem a prevenir o abando escolar por parte dos alunos de EFP. Falamos das atividades: i) *Back to School*, que consiste em trazer às turmas de EFP, desde o 10.º ano de escolaridade, ex-alunos para darem o seu testemunho, sobre a importância que a conclusão da EFP tem no mundo do trabalho, como forma de motivar os atuais alunos para a

conclusão do curso, mormente aqueles que veem a escola apenas como uma obrigação e que almejam alcançar os 18 anos para ingressarem de imediato no mundo do trabalho. Este trabalho terá uma dinâmica diferente, no respeitante à captação dos ex-alunos, pois é crucial escolher bem o testemunho, passando a ser feita – num apelo ao trabalho colaborativo – pelos técnicos de orientação, reconhecimento e validação de competências (TORVC) do Centro Qualifica; e ii) O *AESV com vida*, convidando empresários da região, para virem dar o testemunho da importância da conclusão de um percurso de nível IV de qualificação profissional, no mercado de trabalho atual.

– Relativamente ao indicador **5 – taxa de colocação após a conclusão dos cursos EFP** –, e no respeitante ao **ciclo formativo 2021/2024**, a análise dos dados recolhidos indicam uma taxa de colocação de 90% a 3 meses. E, após 6 meses da conclusão do curso, verificou-se uma taxa de colocação de 100%, o que mostra que a oferta formativa do AESV se revela adequada, quer aos interesses, de um modo geral, dos nossos alunos, quer à preponderância das necessidades das empresas locais/limitrofes.

– Quanto ao indicador **6 – utilização das competências adquiridas no local de trabalho** –, o AESV continuará a reforçar o trabalho destas competências nas várias disciplinas, assim como o envolvimento das entidades parceiras, quer através do aumento do número de saídas de campo e visitas de estudo, quer através da vinda de empresários à escola. Estas medidas têm vindo a ser implementadas, com um impacto muito positivo, pelo que, esperamos, se traduza numa melhoria na utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

– No que concerne à **média das avaliações obtidas nas PAP, realizadas no ciclo de formação 2021/2024**, de 13,5 valores, a mesma é inferior ao valor obtido no ciclo formativo anterior (15,87), o que se deve às dificuldades dos alunos na aquisição de competências ao nível, quer do desenvolvimento dos projetos, quer também (e ainda) das apresentações orais e da elaboração de relatórios. Dado relevante é também o facto de 50% dos alunos beneficiarem de medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo do artigo 9.º do DL n.º 54/2018, de 6 de julho. O AESV continuará a fomentar um maior envolvimento do Conselho de Turma, que continuará a trabalhar as dificuldades diagnosticadas, numa dinâmica mais inter e transdisciplinar, ressaltando-se, contudo, o aumento de domínios de autonomia curricular desenvolvidos este ano letivo, bem como o envolvimento próximo dos vários serviços do AESV, mas cujos dados obtidos apenas serão trabalhados no relatório de progresso anual a elaborar no final do próximo ano letivo.

– Quanto ao trabalho desenvolvido na **FCT pelos alunos do ciclo formativo 2021/2024**, a média das classificações foi de 15,15 valores, ligeiramente inferior à registada no ciclo anterior (16,61). No entanto, esta descida não compromete a qualidade do desempenho dos alunos enquanto profissionais. Pelo contrário, apesar dos desafios enfrentados, os alunos, apesar das suas dificuldades, têm demonstrado uma sólida preparação para o mundo do

trabalho, fruto do forte investimento no desenvolvimento de competências transversais (*soft skills*), como o trabalho em equipa, o pensamento crítico e criativo, e a capacidade de resolver problemas. Estas competências têm sido promovidas através de metodologias ativas, como o trabalho de projeto em sala de aula e outras experiências, fora do contexto escolar. Acreditamos que este percurso formativo contribui decisivamente para a construção de profissionais completos, autónomos e capazes de responder com eficácia às exigências do mercado de trabalho.

– No âmbito da FCT dos cursos profissionais do AESV, foi aplicado um **questionário às entidades de acolhimento de alunos estagiários no ano letivo 2023/2024**, com o objetivo de aferir a qualidade da formação prestada, o desempenho dos estagiários e a articulação entre a escola e os parceiros externos. A maioria das entidades inquiridas (83%) já havia acolhido anteriormente alunos do AESV em contexto de estágio, sendo que 17% o fizeram pela primeira vez neste ano letivo. Em termos de volume, 7 entidades acolheram um aluno, 8 entidades acolheram dois alunos e 3 entidades acolheram quatro ou mais alunos. Oito entidades acolheram alunos do curso técnico de informática-sistemas, seis entidades acolheram alunos do curso técnico de ação educativa e 5 entidades acolheram alunos do curso técnico de soldadura. Importa destacar que todas as entidades manifestaram disponibilidade para continuar a acolher estagiários do AESV, evidenciando a confiança na escola e na qualidade da formação ministrada. Relativamente à adequação da formação às necessidades das empresas, a totalidade das respostas indicou satisfação ou muita satisfação quanto ao alinhamento dos cursos e perfis formativos com as exigências do setor, à preparação dos alunos e à correspondência entre os conhecimentos adquiridos e as exigências do trabalho real. O desempenho dos estagiários foi também amplamente valorizado, com 100% de satisfação em aspetos como planeamento e organização, qualidade técnica, responsabilidade, trabalho em equipa e comunicação interpessoal. A criatividade e inovação foram igualmente bem avaliadas, com 94% de satisfação. A prestação global dos estagiários foi considerada satisfatória ou muito satisfatória por todas as entidades. A organização e acompanhamento da FCT por parte do AESV também mereceu avaliação muito positiva. As entidades destacaram como pontos fortes a preparação e organização da FCT, a interação com os professores orientadores, a capacidade de resolução de situações, o número de visitas realizadas e a articulação global entre a escola e a entidade de acolhimento. Todos estes aspetos obtiveram 100% de satisfação. No que respeita à possibilidade de integrar os estagiários no futuro, 50% das entidades afirmaram que contratariam os alunos, enquanto os restantes 50% indicaram que essa possibilidade existe, respondendo “talvez”. Nenhuma entidade excluiu essa hipótese.

– As sugestões de melhoria apresentadas foram no sentido do reforço da formação prática, com destaque para mais horas de desenho técnico (2D e 3D) no curso de técnico de soldadura, a entrega mais atempada dos comprovativos de seguro no início do estágio, uma

melhor preparação interna das equipas de acolhimento, e uma articulação mais próxima entre os professores orientadores e os profissionais nas entidades.

– Em suma, as entidades de acolhimento reconhecem a qualidade da formação dos alunos do AESV, valorizam a articulação com a escola e demonstram abertura para futuras colaborações e até contratações, reforçando o papel da FCT como uma ponte eficaz entre a escola e o mundo do trabalho.

No que concerne ao ano letivo 2024/2025, concluiu-se o seguinte:

A análise aos **questionários relativos à expectativa dos alunos ao iniciarem um curso profissional**, aplicados no início do ano letivo às duas áreas de formação, técnico/a de informática-sistemas e técnico de Soldadura, mostram que a principal motivação apontada pelos alunos para a escolha do curso profissional foi a preparação para o ingresso no mercado de trabalho (78,9%). Seguiram-se o prestígio do curso/escola (47,4%) e a localização geográfica (42,3%). A recomendação de amigos ou familiares influenciou 31,6% dos alunos, enquanto a opinião de antigos ou atuais alunos foi referida por 21,1%. Estes dados evidenciam uma escolha orientada sobretudo pela valorização das saídas profissionais e pela perceção de qualidade da formação oferecida.

Os resultados evidenciam expectativas elevadas por parte dos alunos relativamente a diversos aspetos centrais do processo de ensino-aprendizagem. A qualidade do ensino-aprendizagem surge como o aspeto mais valorizado, com 95% dos alunos a expressar expectativas elevadas. Seguem-se a qualidade pedagógica dos docentes (84%), a organização do plano de estudos (79%) e a operacionalização dos critérios de avaliação e de classificação (84%). A adequação dos equipamentos didáticos foi apontada por 63% dos alunos como um fator com expectativas positivas, embora com margem para melhoria. Relativamente às expectativas face à obtenção da dupla certificação — escolar e profissional — atribuída pelos cursos profissionais de nível IV, 58% dos alunos manifestam expectativas positivas quanto à concretização deste objetivo.

No espaço destinado a sugestões de melhoria, os alunos destacam, de forma recorrente, a necessidade de aquisição de mais e melhores equipamentos, bem como a melhoria da qualidade do acesso à *Internet*, fatores considerados essenciais para a realização eficaz das atividades formativas, sobretudo nas áreas técnicas envolvidas, sugestões que o AESV tem vindo a dar resposta, como já foi referido, na medida do possível, já que Sever do Vouga é um concelho com características de interior e baixa densidade populacional.

Os dados obtidos através da aplicação de um **questionário aos alunos do 11.º e 12.º ano dos cursos profissionais do AESV** revelam, de forma geral, um grau de satisfação

positivo relativamente à formação que estão a frequentar. A maioria dos alunos considera que o curso tem sido útil ou muito útil para o seu desenvolvimento pessoal (76%), bem como para a sua formação profissional (76%), demonstrando reconhecimento da relevância do percurso formativo. A relação entre teoria e prática é avaliada positivamente por 74% dos alunos, que referem existir alguma ou bastante articulação entre ambas. Já as metodologias de ensino utilizadas pelos professores são consideradas facilitadoras da aprendizagem por 64% dos alunos, que afirmam que estas contribuem para a compreensão dos conteúdos "a maioria das vezes" ou "sempre". Relativamente aos recursos utilizados pelos docentes, 71% dos alunos consideram-nos diversificados e adequados, enquanto 65% afirmam receber apoio dos professores para a superação das dificuldades com regularidade. Quanto às instalações e equipamentos da escola, 64% dos alunos consideram os recursos "suficientes" e 11% "mais do que suficientes" para o desenvolvimento da componente tecnológica do curso. Ainda assim, no espaço destinado a sugestões de melhoria, destaca-se a necessidade de uma melhor adequação dos espaços e de mais e melhores equipamentos, com vista à realização de aulas mais práticas e contextualizadas. As metodologias e instrumentos de avaliação são também avaliados positivamente: 71% dos alunos consideram-nas adequadas ao perfil do curso, e 69% reconhecem a diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados, capazes de avaliar diferentes tipos de conhecimento, capacidades e atitudes. Por fim, 82% dos alunos indicam que o ensino e a formação recebidos no AESV correspondem às suas expectativas, o que reforça a confiança dos estudantes na qualidade da formação ministrada.

Da análise aos **questionários aplicados aos encarregados de educação**, constata-se um grau de satisfação global bastante positivo relativamente ao AESV. A grande maioria dos encarregados de educação (93%) declara estar satisfeita ou muito satisfeita com o curso frequentado pelos seus educandos. No que respeita à perceção do processo educativo, 97% considera as aprendizagens e competências adquiridas importantes ou muito importantes, e a mesma percentagem reconhece a relevância das atividades desenvolvidas ao longo do percurso formativo. Relativamente à preparação dos alunos para a integração no mercado de trabalho, 79% dos encarregados de educação acredita que os seus educandos estão a ser adequadamente preparados para enfrentar os desafios profissionais. O trabalho desenvolvido pelos docentes das diferentes componentes curriculares, bem como o desempenho dos diretores de turma e dos diretores de curso, foi igualmente alvo de avaliação positiva, evidenciando uma apreciação global favorável. No espaço destinado a sugestões de melhoria, foram apontadas diversas propostas, entre as quais se destacam: o aumento do número de saídas de campo e visitas de estudo, a melhoria dos equipamentos informáticos e do acesso à *Internet*, o reforço da componente prática e técnica com maior aproximação ao contexto real de trabalho, e uma maior abertura da escola à comunidade.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Redução do absentismo/ abandono escolar	O1	Monitorizar constantemente o percurso de cada aluno, com particular enfoque nos alunos que se revelem menos participativos e envolvidos e que apresentem situações de absentismo, ainda que pontual.
		O2	Criar condições de apoio financeiro a alunos que pretendam rescindir contrato, para ingressar no mercado de trabalho, por dificuldades económicas.
		O3	Dar resposta tutorial (por docente e/ou pelo SPO), a título preventivo, a alunos que revelem pretender rescindir contrato, ao atingir os 18 anos, apenas porque familiarmente a certificação escolar não é valorizada, trabalhando competências de valorização da formação escolar qualificada para o trabalho.
		<p>A meta é reduzir a taxa de abandono (de 14%, ciclo formativo 2020/2023) para 12% nas turmas do triénio 2021/2024. Ponto de partida: 16% no ciclo formativo 2019/2022.</p>	
AM2	Aumento da participação dos <i>stakeholders</i> (internos e externos) na resposta aos questionários	O1	Sensibilizar os <i>stakeholders</i> , nomeadamente entidades de acolhimento, ex-alunos e encarregados de educação, para dar resposta aos questionários de avaliação da EFP, através do envolvimento dos Diretores de Turma e de Curso.
		O2	Atualizar, no último ano de formação dos alunos, os contactos, envolvendo para o efeito os Diretores de Turma.
		<p>A meta é aumentar a taxa em 10% de respondentes aos questionários aplicados aos diferentes <i>stakeholders</i>. Ponto de partida: taxa de <i>stakeholders</i> respondentes abaixo dos 40%, no ano de 2022/23.</p>	

AM3	Planificação, desenvolvimento e implementação de DAC, com recurso preferencial a metodologias ativas, visando, também, a preparação e envolvimento em atividades de mobilidade local, nacional e internacional.	O1	Potenciar o desenvolvimento das áreas de competência do PASEO, <i>Linguagens e Textos e Informação e Comunicação</i> , planificando e implementando pelo menos 1 DAC, por semestre, que envolva disciplinas das 3 componentes de formação, nas turmas de 3.º ano de escolaridade, com vista à preparação dos relatórios da PAP e sua defesa perante o júri.
		O2	Potenciar o desenvolvimento das áreas de competência do PASEO, <i>Linguagens e Textos e Informação e Comunicação</i> , planificando e implementando pelo menos 1 DAC, por ano letivo, que envolva disciplinas das 3 componentes de formação, nas turmas de 1.º e de 2.º ano de escolaridade, que implique a apresentação oral de um tema/assunto, acautelando uma melhor preparação dos relatórios da PAP e sua defesa perante o júri.
		O3	Criar situações de ensino e aprendizagem que privilegiem o recurso a metodologias ativas de aprendizagem, preferencialmente trabalho de projeto, pelo menos 1 vez por ano letivo.
		<p>A meta é atingir a planificação, implementação e desenvolvimento de pelo menos 1 DAC, por ano letivo, respetivamente, nas turmas de 3.º ano e nas de 1.º e de 2.º ano, implicando, nas turmas de 1.º e de 2.º ano, a apresentação oral de um tema/ assunto com vista a acautelar (futuramente uma melhor) preparação quer dos relatórios da PAP quer da sua defesa perante o júri.</p> <p>Ponto de partida: 0 DAC que envolva pelo menos 1 disciplina de cada 1 das componentes de formação e que implique a apresentação oral de um tema/assunto e, no caso do 12.º ano, a preparação dos relatórios da PAP e sua defesa perante o júri.</p>	

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver
AM1	O1 O2 O3	Dar continuidade aos mecanismos de monitorização e respetiva sinalização (precoce) de situações de risco, desencadeando os procedimentos previstos no Regimento Internos dos Cursos Profissionais, através do contacto mais regular entre professores/Diretor de Turma/Diretor de Curso/Aluno/Encarregado de Educação, via canais de comunicação já instituídos, Caderneta digital e plataforma TEAMS, no caso dos encarregados de educação que tenham dificuldade em deslocar-se à escola, através de videochamada, de forma a estreitar as relações de proximidade com estes, envolvendo-os, assim, no percurso escolar dos seus educandos, tentando

		<p>perceber as razões da atitude/postura do aluno, com vista a diagnosticar e a oferecer a resposta possível mais adequada (tutoria por docente ou Mediadora linguística e cultural; acompanhamento psicológico, por técnico de psicologia; acompanhamento do aluno, por técnico do serviço de (re)orientação do percurso escolar (SPO); acompanhamento do aluno e família, por técnico do Serviço Social; acompanhamento/apoio por estrutura parceira específica, na área da saúde, CPCJ, apoio financeiro; outro).</p> <p>Divulgar junto dos alunos e Encarregados de Educação, a Bolsa de Mérito e o Quadro de Excelência, como motivação para a melhoria dos resultados escolares e colmatar as dificuldades económicas sentidas por algumas famílias.</p> <p>Convidar: ex-alunos do AESV, para darem o seu testemunho aos alunos, quer sobre a importância que a conclusão de formação qualificada tem no acesso ao mundo do trabalho, quer enquanto garante de melhores condições/remuneração, como forma de motivação/incentivo a que conclua o curso; empresários da região, para darem o seu testemunho pessoal, acerca da importância da conclusão de um percurso de nível IV de qualificação profissional, em termos de empregabilidade e melhor remuneração.</p>
AM 2	O1 O2	<p>Envolver os Diretores de Turma para que, aquando da reunião de início de ano letivo, sensibilizem os encarregados de educação para a resposta aos questionários de satisfação. Aquando de reuniões individuais com os encarregados de educação, o Diretor de Turma, pode solicitar o preenchimento dos mesmos, fazendo-se acompanhar de um computador portátil. Reforçar, através do contacto de e-mail ou telefónico, a importância da resposta aos questionários.</p> <p>Envolver os Diretores de Curso para que, aquando do contacto com as entidades de acolhimento, os sensibilizem para a resposta aos questionários das necessidades de formação e da avaliação da FCT. Reforçar, através do contacto de e-mail ou telefónico, a importância da resposta aos questionários.</p> <p>Envolver o Diretor de Turma e o de Curso, no final do último ano letivo de formação, na sensibilização dos alunos para a participação, nos 3 anos seguintes, no preenchimento dos questionários de acompanhamento de percurso profissional, e proceder, nesse momento, à conferência/atualização da lista de contactos.</p>
AM 3	O1 O2 O3	<p>Promover reuniões de Conselho de Turma direcionadas especificamente para a planificação, implementação e desenvolvimento de DAC que envolvam disciplinas das várias componentes de formação, a ocorrer preferencialmente no decorrer do início do próximo ano letivo.</p> <p>Planificar e desenvolver pelo menos 1 DAC em cada turma de EFP do 1.º e do 2.º ano de formação (ou seja, de 10.º e de 11.º ano), que implique a apresentação oral de um tema/assunto e, no 3.º ano (ou seja, 12.º ano), que vise a preparação quer dos relatórios da PAP quer da sua defesa perante o júri.</p> <p>Divulgar informação acerca de projetos internacionais e europeus junto de alunos e de docentes de EFP.</p>

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia da e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado ao quadro EQAVET no AESV trouxe resultados significativos e positivos. A iniciativa promoveu uma cultura de melhoria contínua, abordando os desafios de mudança, envolvimento e compromisso dos diversos *stakeholders* e um maior sentimento de pertença ao AESV por parte dos seus docentes, traduzido no profissionalismo e na proatividade que mostram diariamente, e que as duas candidaturas a 2 CTE, por profissionais deste agrupamento, são um dos muitos bons exemplos. Através do processo EQAVET, conseguimos, ano após ano, aprimorar as práticas pedagógicas, elevar a qualidade da EFP e padronizar procedimentos administrativos, facilitando o trabalho docente, pois graças a tal estamos mais reflexivos, logo mais atentos, por exemplo, ao contexto que nos rodeia, antecipando soluções, que passaram, por exemplo, pela preparação de mais uma candidatura ERASMUS+ (também já aprovada) e pelo desenvolvimento de um *Plano de Acolhimento* de todos os alunos, considerando os atuais fluxos migratórios, a fim de melhor acolher e TODOS poder incluir e integrar na comunidade escolar que é a base da comunidade educativa. Na escola começa a paz da nossa aldeia! Além disso, o relacionamento com os *stakeholders* tem-se tornado igualmente mais próximo e colaborativo, fortalecendo parcerias essenciais para o desenvolvimento da escola. Apesar de haver sempre espaço para um maior envolvimento, estamos confiantes de que, com contactos mais oportunos e personalizados, essa área será ainda mais fortalecida, acreditando que, este ano letivo, a presença de um elemento da Direção (Subdiretora) nos 2 júris das PAP terá sido mais um sólido passo nesse sentido.

Em resumo, a implementação do EQAVET no AESV foi um passo decisivo para promover um ensino de alta qualidade e de excelência, adaptado às necessidades dos alunos e da comunidade. Continuamos, por isso, empenhados em manter essa trajetória de melhoria contínua, valorizando a contribuição e as sugestões de todos os *stakeholders*, com o objetivo de oferecer uma educação cada vez melhor.

Os Relatores

(A Subdiretora)

(Responsável da qualidade)

Sever do Vouga, 23 de junho de 2025